



Ano III, Nº **25** Janeiro de 2012 - Maré, Rio de Janeiro - distribuição gratuita

## Maré Premiado



Viviane Couto

Jornalista Hélio Euclides vence o V Prêmio Visibilidade das Políticas Sociais e do Serviço Social. **Pág. 11**

## Direitos humanos

Um milhão de pessoas assassinadas no Brasil em 30 anos. **Pág. 4 e 5**

## Censo Maré

Receba o recenseador, ele está trabalhando por você. **Pág. 3**



Elsângela Leite

## Educação

Faltam escolas e vagas de ensino médio na Maré. **Pág. 10 e 11**

## Programe-se!



Programação **Pág. 14**

# Transporte imperativo



Elsângela Leite

Na Maré, o termo “transporte alternativo” deveria ser substituído por “transporte único”, devido à precariedade ou total falta de linhas de ônibus regulares que circulem dentro das comunidades. Moradores e trabalhadores

precisam recorrer a kombis que, por sua vez, reclamam da indefinição da prefeitura. A maior parte das cooperativas virou “pirata” porque a Secretaria Municipal de Transportes não renovou suas licenças. **Pág. 6 e 7**

# Essa Boca de Siri dá samba



Elsângela Leite

O tradicional bloco Boca de Siri estreia este ano como escola de samba, homenageando a mulher com o enredo Personalidade Mulher. O carnavalesco Valério Guidinelle convoca os moradores: “Nosso carnaval é para o público do samba”, diz. Dia 5 de fevereiro tem Siri Folia e na terça de carnaval, desfile. **Pág. 15**

# Meio século de Maré

Figura ilustre, Seu Amaro conta um pouco da sua vida e de suas lutas em prol do desenvolvimento local. Neste mês de janeiro, ele celebra Bodas de Ouro na Maré. **Pág. 8 e 9**



Elsângela Leite

**E ainda:** Dicas para combater a dengue (p. 13) Paródia musical e poemas (p. 16) - e muita, muuuita cultura! (p. 14 e 15)

## Direito de ir e vir

Personalidade da Maré, carnaval, transporte, educação, saneamento básico, cultura, saúde, direitos humanos e censo local. Começamos o ano com um amplo leque de temas tratados a partir da visão de moradores e trabalhadores. Isso faz toda diferença.

Exemplo é a reportagem de capa (pág. 6 e 7) sobre o transporte oferecido pelas Kombis. Mostramos a necessidade de se buscar uma solução definitiva que não deixe na mão – ou melhor, a pé – quem precisa de condução.

No campo da educação, nosso foco é o ensino médio. A matéria (pág. 10 e 11) serve de alerta ao governo do estado, que avalia se acabará com o compartilhamento das escolas municipais, o que afetaria os estudantes da Maré. Ter de estudar ainda mais distante de casa exige tempo e dinheiro, e muitos jovens também trabalham.

Por essas e outras é que o Censo Maré 2012 (leia na pág. ao lado) precisa ser valorizado por todos. O resultado vai contribuir para a busca de políticas públicas mais adequadas à nossa realidade. Nas páginas 8 e 9, por sinal, seu Amaro conta um pouco de suas muitas lutas pelo desenvolvimento da Maré.

Vale lembrar que o carnaval está chegando. Dia 5 de fevereiro tem Siri Folia (leia na pág. 15). Divirta-se!

## HUMOR - COMPRAS DE NATAL

André de Lucena



## CARTAS

### Piscina da VOM interdita

O que eu queria ler era uma manchete sobre o descaso com o Parque Aquático da Vila Olímpica, que tem uma piscina interdita pela Defesa Civil desde dezembro de 2010. Obrigado pela participação.

Everaldo

### Caro Everaldo,

A piscina grande continua fechada, aguardando o início da obra que será realizada pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Entramos em contato com

a secretaria, mas até o fechamento desta edição não havia informação sobre o início da obra. Vamos continuar em contato com a prefeitura para acompanhar o “descaso”, como você cita. A piscina pequena está em atividade. Segundo a Vila Olímpica, ela ficou fechada apenas no recesso do fim de ano, mas voltaria a funcionar neste mês de janeiro com a colônia de férias.

A Redação

### Projeto Travessias

Quando vi a faixa “AMARÉCOMPLEXO” na Av. Brasil, fiquei muito feliz, pois acredito muito na sensibilidade que algumas pessoas têm como fonte transformadora de vidas. A faixa ficou simplesmente “show de bola”! Sou moradora da Maré com MUITO ORGULHO e, apesar de todas as questões complexas que enfrentamos, é muito, muito bom saber que existe tanta gente especial espalhada por esse Mundo de meu Deus, que busca, por meio da arte também, tornar o meio em que vive num Mundo Mais Especial Pra Todos. Não nasci num barraco na Nova Holanda, como meu irmão e irmã; nasci no Hospital, mas falo “nasci e fui criada na Nova e hoje moro na Vila.”

Parabéns Marcos Chaves pela belíssima ideia! Parabéns Maré de Notícias!

Sara Alves, Vila do João

**Leia a poesia enviada por Sara no Espaço Aberto (pág. 16).**

Boa leitura!

# Censo da Maré 2012 já começou

**Pesquisa vai mapear as demandas das comunidades de forma a contribuir para a construção de políticas públicas mais adequadas às necessidades locais**

Hélio Euclides Elisângela Leite

O Censo Demográfico Maré 2012 começou na manhã de 4 de janeiro, com a proposta de fazer um raio-X das comunidades. Além do número de moradores, o resultado vai trazer um panorama da Maré nas áreas da educação, saúde, saneamento básico, lazer e cultura. Esse saldo coletivo vai revelar as necessidades dos moradores. “O Censo mostrará as condições fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas para diversas áreas”, conta um dos coordenadores executivos, Fábio Douglas. A previsão para coleta de dados é de três meses.

Para Fábio, nesse momento em que os 70 recenseadores estão batendo de porta em porta, a maior contribuição do morador é recebê-los. Segundo explica, o próprio recenseador será um multiplicador do conceito do trabalho, para que o morador seja um agente mobilizador. Ou seja, a participação de todos é fundamental para o



**“É importante esse trabalho, vai trazer desenvolvimento para nossa comunidade, como saúde, educação e saneamento.”**

Edileusa Silva do Nascimento, recenseadora



mapeamento das ações públicas desejadas.

Após percorrer todas as casas da Maré, os dados passarão por digitação e codificação. O orientador do Censo, Everton Pereira, que mora no Parque União, conta que o trabalho vai contribuir para o conhecimento local. “Antes via a Maré como homogênea, agora percebo as diferenças, tem particularidade, não é um complexo como um todo”, opina.

A recenseadora Edileusa Silva do Nascimento, moradora do Morro do Timbau, acredita que sua atividade vai contribuir para a melhoria local. “É importante esse trabalho, vai trazer desenvolvimento para nossa comunidade, como saúde, educação e saneamento”, revela.

A moradora do Parque União, Fátima Floripes, já aposta num possível resultado final. “Mostrará a necessidade de investimento na saúde pública. A organização médica é triste e mendiga, ficamos na mão da misericórdia de Deus. Aqui o tratamento dos postos é demorado”, expõe, esperançosa.

Os organizadores lembram que as pessoas podem responder as questões sem preocupação, pois o resultado não vai ser individual, e sim formal e impessoal. O censo está sendo realizado pela Redes e pelo Observatório de Favelas.

### Expediente

**Instituição Proponente**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

### Diretoria

Andréia Martins  
Eblin Joseph Farage  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz da Nóbrega Júnior  
Fernanda Gomes da Silva (licenciada)  
Helena Edir  
Patrícia Sales Vianna  
Shyrei Rosendo

**Coordenadora de Comunicação**  
Cecília Oliveira

**Instituição Parceira**  
Observatório de Favelas

### Apoio

Ação Comunitária do Brasil  
Administração do Piscinão de Ramos  
Associação Comunitária Roquete Pinto  
Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores do Parque União

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

**maré**  
de NOTÍCIAS

**Editora executiva e jornalista responsável**  
Sílvia Noronha  
(Mtb – 14.786/RJ)

**Repórteres e redatores**  
Hélio Euclides  
(Mtb – 29919/RJ)

Rosilene Miliotti  
Rosilene Ricardo  
(Estagiária)

**Fotógrafas**  
Elisângela Leite

**Ilustradores**  
Felipe Reis  
André de Lucena

**Projeto gráfico e diagramação**  
Pablo Ramos

**Logotipo**  
Monica Soffiatti

**Colaboradores**  
Anabela Paiva  
André de Lucena  
Aydano André Mota  
Coletivo Favela em Foco  
Flávia Oliveira  
Imagens do Povo  
Observatório de Favelas

### Impressão

Gráfica Jornal do Comércio  
**Tiragem**  
35.000

### Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,  
Nova Holanda / Maré  
CEP: 21044-242  
(21) 3104.3276  
(21) 3105.5531

www.redesdamare.org.br  
comunicacao@redesdamare.org.br  
Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

### Parceiros

**futura**  
**BR PETROBRAS**  
**act:onaid**

# Um milhão de homicídios em 30 anos

**Esta é a marca do Brasil, de acordo com o Mapa da Violência 2012. Há mais assassinatos no nosso país do que em nações em guerra. Os adolescentes negros estão entre as principais vítimas, revela outro estudo, o Índice de Homicídios na Adolescência**

 Cecília Oliveira

Dois estudos divulgados no fim do ano reforçam a importância do tema segurança pública e direitos humanos no Brasil e evidenciam a necessidade de políticas públicas articuladas para mudar a realidade. Nas últimas três décadas, o número de pessoas assassinadas no país só tem crescido, segundo o Mapa da Violência 2012, elaborado do Instituto Sangari. Em 1980 morreram cerca de 14 mil pessoas. Em 2010 foram quase 50 mil. O número, portanto, mais que triplicou. Neste mesmo período a população do país cresceu apenas 60%.

Em 2007, foram mortas no Brasil 47 mil pessoas. Neste mesmo ano, na guerra do Iraque morreram 23 mil pessoas. Ou seja, mesmo em plena guerra, o país do Oriente Médio registrou menos da metade das mortes do Brasil. Não é à toa que um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2010, apontou que nove em cada 10 brasileiros têm medo de ser assassinados. É um medo generalizado.

## Fim da paz no interior

É comum ouvir pessoas dizerem: “Vou me aposentar e mudar pro interior. Lá a vida é mais calma.” Era! Não é mais. O Mapa da Violência mostra que isso é passado e que o problema caminha para o interior a passos largos. “As ilhas de tranquilidade deixaram de existir”, afirma Julio Jacobo Waiselfisz, diretor do Instituto Sangari e responsável pelo estudo.

Para ele, como as capitais tem apertado o cerco contra a criminalidade, o interior tem pagado a conta. Cidades pequenas como Simões Filho (Bahia), com 116 mil habitantes; Campina

## Extermínio da Juventude

O Índice de Homicídios na Adolescência (IHA-2008), por sua vez, indica que os jovens estão entre as principais vítimas. A cada 100 pessoas assassinadas no país, 44 são adolescentes com idade entre 12 e 18 anos. Os negros são os que morrem mais. O levantamento mostra que para cada adolescente branco morto, morrem quatro negros. O IHA é um estudo realizado pelo Programa de Redução da Violência Letal (PRVL), do Observatório de Favelas.

Outro dado curioso é que, apesar de figurar sempre nos jornais, o Rio de Janeiro não é o estado mais violento do país. Maceió lidera o ranking de homicídios entre os estados. Lá, a cada 1.000 adolescentes, sete morrem assassinados. No Rio de Janeiro morrem três. O que não deixa de ser preocupante.

Para a gestora do Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência (Unicef), Helena Oliveira, a violência ainda é um assunto tabu. “Há pouca referência sobre garantia de

direitos e segurança pública quando se pensa em homicídios de adolescentes. O desafio é a construção de estratégias eficazes, que contemplem recortes de gênero e raça. Estes recortes precisam fazer parte da engenharia da construção de políticas de segurança”, frisa.

“Não é normal que um adolescente morra assassinado”, ressalta a secretária Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNPDCA), Carmen Silveira de Oliveira. Ela explica que o tema é uma grande preocupação do governo Dilma Rousseff, tanto que a decisão da Casa Civil de trazer a redução da violência letal para compor o futuro plano de governo é um marco por colocar o tema na agenda de outros ministérios, em ações conjuntas.

O PRVL fez também um levantamento sobre as políticas locais dedicadas ao tema. O estudo “Prevenção à Violência e Redução de Homicídios de Adolescentes e Jovens no Brasil” apontou a escassez de políticas que tenham este objetivo específico. “Isso é uma fragilidade preocupante”, afirma João Trajano, coordenador do Laboratório de Análise da Violência (LAV-UERJ).

Grande do Sul (Paraná), com 37,7 mil habitantes; e Marabá (Pará), com 216 mil, passaram a liderar, nesta ordem, o ranking de municípios com as maiores taxas de homicídio por 100 mil habitantes do país.

Jacobo frisou que na América Latina há uma cultura da violência, as vidas não têm o devido valor, o que pode estar relacionado com a história da colonização e exploração dos países da região. De acordo com o pesquisador, a interiorização da violência se dá devido ao avanço de pólos econômicos, que atraem pessoas de fora para essas cidades em expansão; e também devido ao maior investimento em segurança pública nas capitais e regiões metropolitanas.

Foram mapeados programas e projetos preventivos desenvolvidos por secretarias estaduais e municipais do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Recife, Salvador, Maceió, Belém, Distrito Federal, Curitiba e Porto Alegre. De um modo geral, o levantamento revelou que não há uma linha de articulação continuada, de modo que se possa falar em um sistema integrado de prevenção à violência. O estudo também identificou a precariedade da integração entre projetos de um mesmo programa e a escassez de mecanismos externos de monitoramento e avaliação.

Dentre as recomendações para o desenho de políticas de enfrentamento eficazes e efetivas, apresentadas pelo pesquisador do Observatório de Favelas, Caio Gonçalves, estão:

- Articulação entre ações policiais e as de natureza social, com maior aproximação entre as polícias e demais segmentos do poder público;

- Criação de canais de proximidade entre forças de segurança pública, políticas sociais e comunidades;

- Maior participação das comunidades na definição de prioridades e a criação de um sistema de informações qualificadas para lidar com o tema.

**Dois exemplos perto de casa**  
**Os exemplos de assassinatos na Maré e demais favelas do Rio são muitos. Nesta edição, lembramos de dois casos, um deles recente e outro de 2009**

- Em 16 de dezembro passado, Matheus da Silva Alexandre, 15 anos, foi morto com vários tiros durante uma operação policial no Jacarezinho. O comandante da operação, tenente-coronel Ivanir Linhares, disse que o jovem estava armado e que havia atirado contra os policiais. Essa não é a visão de quem conhecia e convivia com Matheus, que foi atingido pelas costas.

“Era uma criança! A família chora a perda do moleque. Sem ter o que o fazer, num lugar onde os marginalizados somos todos, assim como eu. Quanto sangue precisará escorrer pelas vielas das favelas para que a paz seja estabelecida? Chega de choro! A população não aguenta ver e saber mais disso. Foi Matheus que tentou me ensinar a soltar pipa pela primeira vez, e riu ao ver minha pipa voar, voar, voar porque eu havia esquecido de amarrar a linha na lata”, lamenta o fotógrafo Leonardo Lima, primo da vítima.

- “Não é de hoje que as favelas e periferias são retratadas a partir de estereótipos e como

espaços que não integram a cidade. No Rio de Janeiro, em especial, as favelas são retratadas na imprensa quase que exclusivamente relacionadas à violência e à criminalidade. Na terça-feira, 14 de abril de 2009, não foi diferente. Mais um jovem foi morto em uma ação policial no conjunto de favelas da Maré. A notícia dizia que o jovem

Fazer figa não adianta: para combater a violência é preciso aliar políticas públicas e participação popular



Alexey Gostev / Dreamstime.com

- que conversava com amigos na porta de casa quando a polícia entrou na favela atirando – estava com arma, munição e drogas, o que “justificaria” sua morte.

Felipe dos Santos Correia de Lima, de 17 anos, recebeu um tiro na cabeça, por volta das 11 horas da manhã. De acordo com moradores que estavam no local no momento em que aconteceu sua morte, policiais entraram na favela atirando. Felipe estava próximo à sua casa, na Baixa do Sapateiro, conversando com amigos, quando foi atingido. O corpo foi retirado do local por policiais do 22º Batalhão e levado em uma Blazer branca, placa KNY 8301. Ele era aluno da Escola Pedro Lessa, trabalhava com um tio em uma lanchonete e acabara de se alistar no exército.” (trecho do editorial “Até Quando?”, de 15/04/2009, do Observatório de Favelas).

**A cada 100 pessoas assassinadas no país, 44 são adolescentes com idade entre 12 e 18 anos**



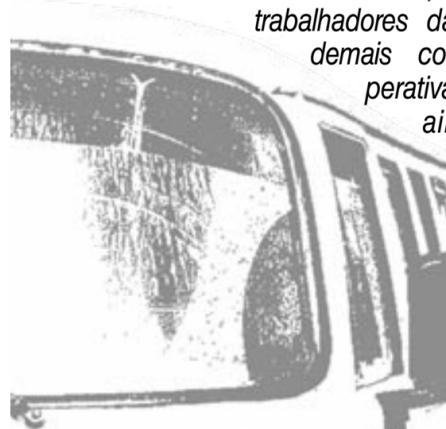
Matalia Siverina / Dreamstime.com

# “Vou de kombi, você sabe...”

**Por falta de linhas regulares de ônibus, as Kombis muitas vezes são a única opção na Maré, mas trabalhar no transporte alternativo virou sinônimo de aventura**

Hélio Euclides  Elisângela Leite

Aqui na Maré são 13 linhas externas e uma interna de transporte alternativo conduzindo centenas de pessoas aos destinos desejados. Do ponto de vista de quem precisa ir e vir, as Kombis são uma necessidade. Porém, das 14 cooperativas, somente cinco dispõem de frota regularizada. No dia a dia, os trabalhadores das demais cooperativas ain-



Em grande parte, há ausência de ônibus para Bonsucesso (da Praia de Ramos, Marcílio Dias, Baixa do Sapateiro e Nova Holanda). Existe apenas a linha 911 ligando a Maré a Bonsucesso (ida e volta), passando pela Vila do João, Linha Amarela e Morro do Timbau, contudo só existe um veículo na linha e o tempo de espera é longo. A linha 909 só faz o retorno.

da tentam encontrar meios de fugir da fiscalização para não pagar multas, perder seus carros e ainda deixar o passageiro na mão.

Alguns donos de Kombis admitem ter reformado o veículo para adaptação às regras de legalização, só que nada conseguiram e reclamam do dinheiro jogado fora. Durante seis meses, no início do governo do prefeito Eduardo Paes, alguns veículos circularam com uma faixa azul escura, com uma autorização conhecida como “cabritinhos” (termo popularmente dado ao serviço prestado por “Kombis” na cidade do Rio de Janeiro, em favelas). Essa licença expirou e hoje é um dos principais motivos de protestos. Segundo a prefeitura, as kombis só podem circular dentro da Maré.

“O prefeito cassou os ‘cabritinhos’ com a desculpa da licitação e agora somos piratas. Trabalhamos no sufoco. Se a fiscalização pegar a Kombi são R\$ 2.138,20, e cada vez que é apreendida o valor vai dobrando. Não entendo, pois nenhuma linha da Maré que vai para Bonsucesso interfere nos ônibus”, revela o presidente da Cooperativa Estrela, na Praia de Ramos, Gilberto, conhecido como Galo.

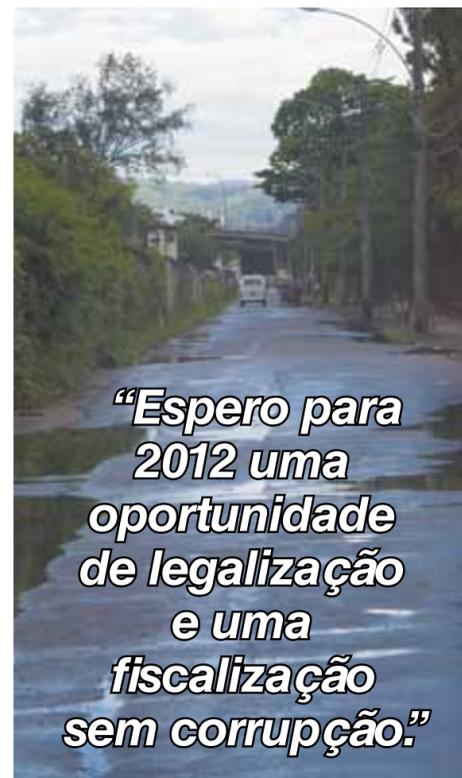
O Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (Detro) é cada vez mais questionado pelos profissionais complementares. “Fazemos socorros, levamos a cemitérios, e mesmo assim com medo do Detro. No tempo da eleição o prefeito fez churrasco com os cooperados e prometeu, mas depois não olhou para nós. No momento só perdemos Kombi e dinheiro para o Detro”, desabafa o motorista da Cooperativa de Marcílio Dias, Alberto Luiz. Seu colega, Reginaldo Araújo, lembra que a comunidade fica muito isolada, distante da Avenida Brasil, e o serviço é necessário. “Aqui não tem ônibus, o transporte alternativo é a solução para o povo daqui”, completa.

Os envolvidos no transporte alternativo se acham enganados, por investir na reforma de veículos,

na compra de novos carros, em documentação e troca de carteira para categoria D. “Não vejo melhora, pois estão a favor das empresas de ônibus e não do transporte de comunidade. Nós queremos a liberdade de trabalhar”, comenta o fiscal da Coop 18, da Baixa do Sapateiro, Wesley de Oliveira.

A Coop Maré, única a oferecer linha interna da comunidade, também foge do Detro, que realiza blitz debaixo da Linha Amarela e na entrada da Vila do João. “Se eu fosse prefeito não iria deixar virar bagunça, mas ajudaria a categoria, que se encontra com trabalhadores em depressão”, afirma o fiscal Ivan José Ribeiro.

“Nosso problema só é o Detro. Eles podiam ver que aqui têm muitos deficientes que precisam das Kombis. Espero um milagre de Deus para a legalização”, enfatiza a esperançosa fiscal da Coop Nova Holanda, Rita Pereira.



**“Espero para 2012 uma oportunidade de legalização e uma fiscalização sem corrupção.”**

*Investi no carro e na carteira, minha licença evaporou e ainda tenho que andar com esse tapa-olho!*



## TRANSPORTE ALTERNATIVO NA MARÉ

- Conjunto Esperança X Olaria
- Avenida Brasil (Vila do João)
- X Baixa do Sapateiro - trajeto interno
- Vila do João X Castelo
- Avenida Brasil (Vila do João)
- X Copacabana
- Avenida Brasil (Vila do João)
- X Praça Saens Peña
- Vila do João X Norte Shopping
- Vila do Pinheiro X Bonsucesso
- Baixa do Sapateiro X Bonsucesso
- Morro do Timbau X Bonsucesso
- Nova Holanda X Bonsucesso
- Avenida Brasil X Pilaes/Abolição
- Avenida Brasil (Parque União)
- X Copacabana
- Praia de Ramos X Bonsucesso



## A questão pela ótica de quem precisa

Os usuários torcem por uma solução, que inclusive melhora o serviço oferecido. “O transporte é bom, mas pode melhorar. Com a legalização os motoristas iriam poder investir em veículos novos”, torce a moradora da Praia de Ramos, Michele Mariano. O presidente da Associação de Moradores da Baixa do Sapateiro, Charles Gonçalves, acredita que a cidade passa por dificuldade no transporte coletivo. “Essa ausência na legalização prejudica algumas cooperativas. E assim elas têm um pouco de dificuldade de deixar seus veículos confortáveis para a população”, afirma.

Para o motorista da Coop Morro do Timbau, Francisco Gil, existe uma luz no fim do túnel. Com a ausência ou precariedade do transporte regular em vários pontos da Maré, a saída pode ser a volta dos “cabritinhos” no ano que se inicia. Por sinal, ano de eleições municipais. “Espero para 2012 uma oportunidade de legalização e uma fiscalização sem corrupção”, deseja Francisco.

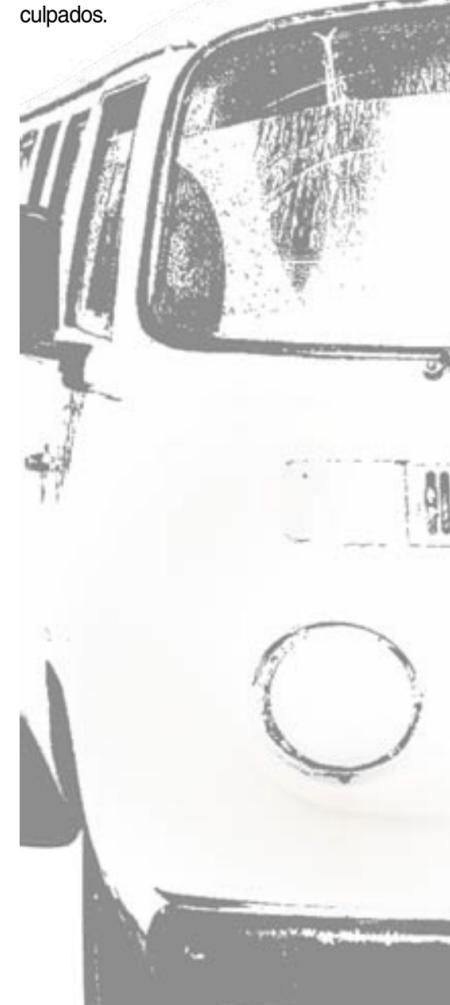
As Kombis colaboram com o fluxo também de visitantes das comunidades da Maré, a exemplo da residente de Bonsucesso, Sandra Campinho, que conheceu o Piscinão graças ao transporte complementar. “Gostei da linha de Kombi. Espero no futuro ser viável o uso do Riocard”, recomenda Sandra.

Um dos maiores lutadores da categoria é o fiscal da Trans Pinheiro, Ademir Mattos. Ele já chegou ao ponto de entrar com reclamação contra o Detro no Ministério Público. “O atual prefeito antes da eleição prometeu dar licitação definitiva aos cabritinhos. Depois que ganhou meteu o Detro na pista, nos tratando como bandidos, com ameaças e extorsões”, denuncia.

## SMTR e Detro se justificam sobre regulamentação e denúncias

A Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Transporte explicou que a licitação do Sistema de Transporte Público Local (STPL) foi retomada recentemente. E que em breve novos editais serão publicados visando a licitação do STPL nos bairros da zona norte. Sinalizou que os interessados em participar e operar o novo sistema devem aguardar a publicação dos novos editais.

O Detro argumentou que as apreensões de veículos que fazem transporte municipal só ocorrem quando os mesmos estão circulando fora da área para a qual foram autorizados. Os “cabritinhos” estão autorizados a circular apenas dentro da Maré. Sobre os casos de extorsão, o Detro revelou que mantém uma corregedoria para apuração das denúncias que devem ser encaminhadas por meio de ouvidoria (tel: 2332-9535) que, ao longo dos últimos anos, todos os casos confirmados resultaram em demissão dos culpados.



# Bodas de ouro com a Maré

**Amaro Domingues, mais conhecido como Seu Amaro, um dos fundadores da Vila Olímpica da Maré e responsável por tantos outros feitos, completa 50 anos de Maré**



Rosilene Milioitti Elisângela Leite

*Pai de seis filhos, avô de tantos netos e bisnetos que já perdeu a conta de quantas pessoas tem na família. Seu Amaro é figura conhecida da comunidade. Campista e de fala mansa, tem duas idades. Ele nasceu em 1932, mas só foi registrado pelo pai em 1938 porque ficou doente. “Meu pai sempre falava que ia me registrar, mas nunca ia. Não sei se é lenda, mas diziam que se o pai fosse registrar a criança e ela tivesse mais de 1 ano, o pai ia preso. Mas adoecei e ele se viu apertado tendo que me registrar”, brinca.*

Na Maré chegou em 1962, após ser removido pela prefeitura. “ Vim para o Rio de Janeiro em 1954, servi o exército em 1955 e morei na Mangueira em 1956. Depois fui morar em Mangueinhos. Em 1962, fui removido para a Maré quando houve remanejamento de locais com risco de alta periculosidade. Nesse dia, cheguei em casa e ela não existia mais. Fiquei perdido e tive que voltar para a empresa e dormir por lá. No dia seguinte, fiquei sabendo que eu estava morando na Nova Holanda. Na época, a Nova Holanda só tinha até a rua 5, o resto não existia, era tudo mangue. Até hoje não sei ao certo quem fez a mudança, mas acho que foi a prefeitura”, lembra Amaro.

**“Trouxe mais de 50 presidiários (...). Temos que dar oportunidade para as pessoas, foi por isso que mais lutei na Maré.”**

## Muitas vitórias comunitárias

Presidente da Associação de Moradores da Nova Holanda, ajudou a formar a União das Associações de Moradores do Complexo da Maré (Unimar). Na época eram apenas 12 associações de moradores que faziam um trabalho parcelado com o que é desenvolvido hoje no projeto “A Maré que Queremos” pelas instituições com o apoio da Redes. Os presidentes se reuniam para discutir o que era melhor para cada comunidade, colocavam as solicitações em um documento e encaminhavam para o governador ou prefeito.

“A primeira coisa que conseguimos foi o Centro de Cidadania (CCDC). Depois algumas obras, linhas de ônibus, a fundação de um centro esportivo, a Vila Olímpica da Maré, Balcão de Direitos, Gari Comunitário, o Primeiro Posto de Saúde Simplificado do Complexo da Maré, na Nova Holanda, e a reabertura do posto de saúde da Vila do João”, conta.

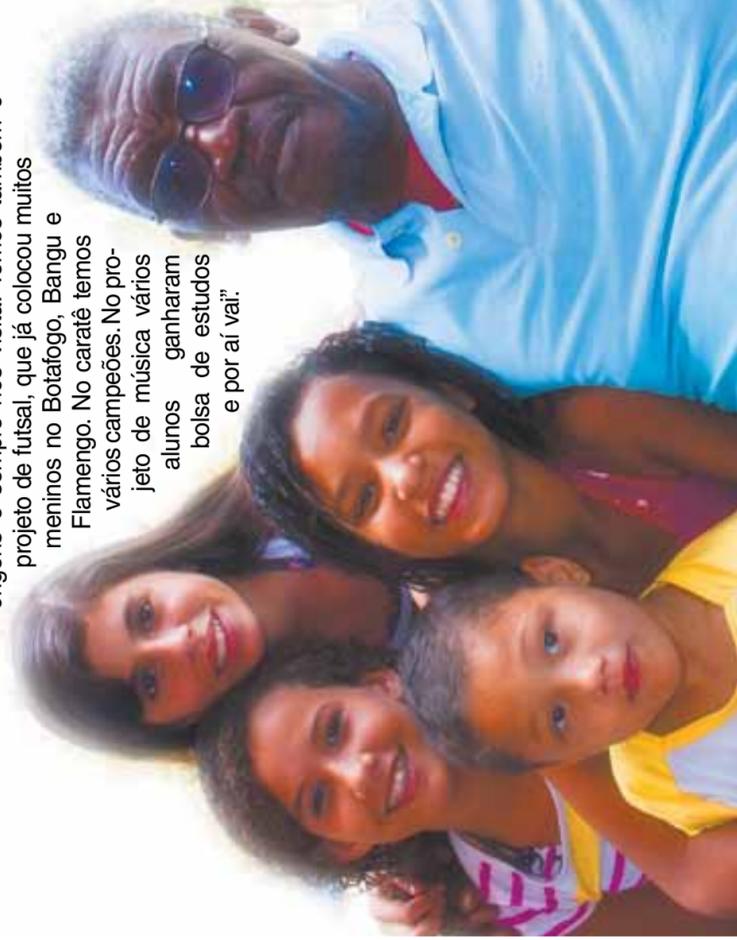
Nesses 50 anos morando na Maré, Amaro conta que viu muita coisa boa acontecer na comunidade, mas foram os episódios ruins que o motivaram a entrar no trabalho social. “Presenciei fatos terríveis, é melhor nem lembrar. Mas penso que se o governo se interessasse, talvez evitasse muita coisa ruim”, alerta.

**“Quando abrimos inscrições para professores não conseguimos preencher as vagas. Hoje temos muitos professores e estagiários moradores.”**

## Favela, esporte e megaeventos

Para Amaro hoje a Maré vive novos tempos. Prova disso está no quadro de trabalhadores da Vila. “Quando abrimos inscrições para professores nós não conseguimos preencher as vagas e chamávamos pessoas de fora. Hoje temos muitos professores e estagiários moradores da Maré”, lembra.

“Além dos profissionais da Vila, jogadores de futebol saíram daqui, mas nem todos admitem. Apenas o ex-jogador do Flamengo Léo fala das origens e sempre nos visita. Temos também o projeto de futsal, que já colocou muitos meninos no Botafogo, Bangu e Flamengo. No caratê temos vários campeões. No projeto de música vários alunos ganharam bolsa de estudos e por aí vai!”



Seu Amaro com a família

**“A primeira coisa que conseguimos foi o Centro de Cidadania (CCDC). Depois algumas obras, linhas de ônibus, um centro esportivo, a Vila Olímpica da Maré, Balcão de Direitos, Gari Comunitário, o Primeiro Posto de Saúde Simplificado do Complexo da Maré e a reabertura do posto de saúde da Vila do João.”**



Seu Amaro

## Projetos de vida

Um dos primeiros projetos de Amaro foi o Gari Comunitário. “Minha primeira preocupação era ir aos presidiários. Trouxe mais de 50 presidiários que cumpriam pena em regime semiaberto para trabalhar no Gari. Fico contente em saber que hoje eles são chefes de família, trabalhadores, alunos estudaram e se formaram. Temos que dar oportunidade para as pessoas, foi por isso que mais lutei na Maré”, diz. Para ele, sem educação não atingiremos o objetivo nem da cidade, nem do país e sequer do mundo.

Já a Vila Olímpica da Maré, de acordo com Amaro, foi criada com o objetivo de dar aos jovens da Maré uma opção a mais de escolha, para que no futuro eles não digam que não tiveram outro caminho. “Penso que a escola começa dentro de casa. A Vila pode não servir para alguns moradores, a gente não consegue agradar a todos, mas faz alguma coisa pelos moradores, assim como a Redes, o Luta Pela Paz e tantas outras instituições e associações da Maré”.

Fundado em 1999, o local hoje atende de cerca de 5 mil alunos entre crianças, jovens, adultos e idosos e é a primeira Vila do município. “Para conseguirmos esse espaço participei de muitas reuniões em Brasília, São Paulo, Santa Catarina, Campos.

**“Segurança é o que nos dá condições de usufruir dos nossos direitos. Se tiram você da escola, isso é violência. A segurança armada que está sendo feita é uma maquiagem.”**

Depois que construíram essa Vila – que ainda não terminaram – conseguimos mais 14 no Rio. Agora conseguimos verba para a construção de uma Escola Técnica, uma Creche e uma Policlínica dentro do espaço da Vila. O ministro liberou a verba, mas entrou alguém na história e atrapalhou a construção de tudo, o dinheiro já deve ter sido desviado”, lamenta.

Sobre a expectativa para os grandes eventos no Rio de Janeiro em 2014 e 2016, Amaro diz que a Maré está no mesmo contexto que outras comunidades brasileiras. “Os governantes fazem o que é importante para eles. Colocam as comunidades e favelas dentro do processo para sensibilizar as autoridades nacionais e internacionais e buscar recursos. Aplicam uma coisa aqui e outra ali e o restante usam da maneira como interessar”.

“Eles só fazem maquiagem. O que é segurança? Segurança é o que nos dá condições de usufruir dos nossos direitos. Se tiram você da escola, isso é violência. Se não dão oportunidade para você falar, é violência. A segurança armada que está sendo feita é uma maquiagem. Ao mesmo tempo em que a polícia entra nas comunidades, o estado não vê a falta de saneamento, educação e moradia”, conclui ele.



# Educação não pode esperar

**Colégio estadual tem lista de espera e situação ainda pode piorar se o governo do Estado optar pelo fim do compartilhamento das escolas municipais**

✍ Hélio Euclides 📷 Elisângela Leite

*Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, conforme diz a Constituição, artigo 205. No papel, a lei é plena, mas no cotidiano deixa ainda a desejar, especialmente em relação ao ensino médio. Na Maré, onde moram cerca de 140 mil pessoas, há apenas uma escola estadual, o Ciep 326 Professor Cesar Pernetta, e mais duas unidades da prefeitura compartilhadas com o governo do estado: Colégio Bahia, situado na Baixa do Sapateiro, e Tenente General Napion, no Parque Roquete Pinto. Percebe-se que o verbo educar ainda não é conjugado na sua totalidade.*

Localizado no Parque União, o Cesar Pernetta atende a 1.807 alunos. Segundo o diretor geral, [João Lanzellotti](#), há necessidade de mais unidades. “Na Maré, o que falta hoje ainda é escola, pois tenho lista de espera”, confessa.

Um dos coordenadores gerais do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do RJ (Sepe), o professor Sérgio Paulo Aurnheimer Filho, reivindica mais investimento na construção de novos espaços escolares. “Infelizmente, nas últimas ações e declarações da Secretaria de Educação, o objetivo apontado é racionalizar e fechar escolas. Já no século XIX, com Rui Barbosa, era afirmado que abrir escolas contribuía para diminuir as prisões. O governo estadual não consegue seguir essa conclusão secular tão evidente”, lamenta.



Pablo Ramos

## Governo promete investir em política salarial

O fim do compartilhamento das escolas é um receio permanente na comunidade, pois dificultaria ainda mais o acesso ao ensino médio. As duas escolas municipais emprestam suas salas de aula ao governo do estado apenas no período noturno. Hoje, no estado do Rio de Janeiro, 269 escolas funcionam assim.

Para o Sepe, sem novas unidades, o compartilhamento é uma necessidade. “Os recursos para a manutenção deste compartilhamento não podem ser vistos como gastos, mas sim como investimentos

que devem ser garantidos para a ampliação do direito social à educação pública”, rebate Sérgio, preocupado porque o governo do estado está disposto a rever essa situação. “A secretaria está realizando um estudo, vamos analisar caso a caso”, resume o secretário estadual de Educação, Wilson Risolia.

O balanço de 2011 não foi bom, com mais de dois meses de greve na rede estadual. As paralisações, por sinal, já fazem parte da vida do estudante e geram desânimo. “Depois disso muitos alunos não encontram interesse e só bagunçam. Falta uma proximidade deles com o professor”, afirma o aluno do Colégio Bahia, [Rodrigo Souza](#).

Para o ano novo, o Sepe espera mais luta e mobilização. “O sindicato não aposta na greve como primeiro e único instrumento. Contudo, se necessário, diante de eventual intransigência do governo no atendimento das reivindicações, vamos debater sim a conveniência de uma nova greve”, explica Sérgio.

O secretário promete melhorias. “Nosso objetivo para 2012 é um investimento cada vez maior em recursos humanos. O tema da política salarial é prioridade. Uma agenda está marcada para o segundo semestre com o governo, a fim de resolver problemas e definir a parte estrutural da política salarial para os docentes”, afirma.

O diretor do Ciep Cesar Pernetta, por sua vez, diz que a mudança na educação é fundamental. “É preciso qualificação do magistério, condições de trabalho, pois as salas, por imposição, ainda continuam cheias”, relata o diretor. Ele percebe que muitas vezes o professor tenta tirar leite de pedra. “Hoje há tecnologia, mas falta o prazer de pesquisar. O aluno precisa ter hábito de estudar e saber dos seus direitos e deveres”, acrescenta Lanzellotti.



**O CIEP foi inaugurado em 1994 com o nome do pediatra, sanitarista e professor Cesar Beltrão Pernetta, que desenvolveu o soro caseiro e o administrou na Colônia de Pescadores do Parque União. Trabalhou com crianças no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e foi professor do médico Drauzio Varella.**



Alunos do Ciep Cesar Pernetta no evento Brasil Pintado pela África, realizado em 13 de setembro, que trabalhou o tema: diversidade cultural e étnica e as práticas escolares



Viviane Couto

## Jornalista do Maré ganha Prêmio Visibilidade das Políticas Sociais



Viviane Couto

O jornalista [Hélio Euclides](#) foi o grande vencedor da 5ª edição do Prêmio Visibilidade das Políticas Sociais e do Serviço Social, concedido pelo Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (Cress-RJ). Hélio ganhou o primeiro e o terceiro lugares na categoria Reportagem Escrita. A matéria “Basta! - Mulheres denunciam as agressões vindas do companheiro ou de outro familiar”, publicada na edição nº 10, de outubro de 2010, ficou com o prêmio principal. “Futuro incerto - A incerteza de futuro dos moradores em função da falta de diálogo com a prefeitura carioca”, da edição nº 4, de março de 2010, ficou em terceiro.

O resultado foi anunciado em 9 de dezembro, durante cerimônia na sede do Cress-RJ, no centro do Rio. Em segundo lugar, ficou a reportagem “Os riscos escondidos do crack - O que há no entorno da questão”, de Antonio Lancetti, publicada na Revista Brasileiros

# NOTAS

## Alô, governo do estado!

A Maré, assim como outras partes da cidade, convive com rede de esgoto obstruída que, além de provocar alagamentos, pode gerar problemas de saúde. Na Rua Princesa Isabel, altura do número 53, no Parque Maré (junto ao muro da Viação Real), o transtorno já é velho conhecido dos moradores. É preciso se equilibrar na estreita calçada para ultrapassar o esgoto, que prejudica também o acesso à Rua Castelo Branco. A manutenção feita pela Cedae no final do ano não adiantou. No dia 2 de janeiro, a rua ficou novamente alagada durante a chuva. A rede obstruída também afeta o bloco 40C, quadra 4, na Nova Maré, invadindo a casa dos moradores. O mesmo problema se espalha pelo bairro.

A Cedae Maré faz manutenção de rotina, que em dezembro incluiu a contratação de um serviço com caminhão para limpezas mais pesadas, como [deste bueiro na Rua Principal](#). Entretanto, como já afirmado em outras edições, a solução do problema seria a ligação da rede de esgoto da Maré à Estação de Tratamento Alegria, no Caju, o que está previsto, porém continua sem data para acontecer.



Elsângela Leite



Elsângela Leite

O esgoto deste bueiro na Nova Maré sobe e invade até a casa



Elsângela Leite

Aqui o esgoto é crítico: Dirceu Barbosa mostra o ponto que transborda há 10 anos

## Visão longa para diabéticos

A União de Associações de Diabetes do Estado do Rio de Janeiro (UADERJ) está desenvolvendo o projeto "Ofthalmologista Amigo do Jovem Diabético", que oferece exame de fundo de olho na rede particular gratuitamente para paciente diabéticos entre 9 e 29 anos. Mais informações, ligue para 2547-1577 ou inscreva-se diretamente pelo site [www.uaderj.org.br](http://www.uaderj.org.br) - A dica é da leitora e moradora Suzana da Silva.

## É a maior! É a maior!

Nas últimas semanas, pipocaram na imprensa matérias citando a Rocinha como a maior favela do Rio de Janeiro, mas frequentemente lemos informação diferente por aí. Não queremos competir quem é a maior, mas vale esclarecer que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não juntam as comunidades em "complexo" ou bairro. Por isso, a Maré nem aparece na estatística e sim cada uma das comunidades do nosso bairro, separadamente. Juntando a população de todas, a Maré se torna o maior conjunto de favelas, com 130 mil, ante 69 mil da Rocinha.

## Muda Maré!

O Muda Maré, projeto de educação ambiental e agricultura urbana na Maré, está em busca de novas ideias para realizar outros belos trabalhos em 2012. O objetivo é envolver pessoas de diferentes idades e contextos para gerar mudanças no cenário onde vivem. Para isso, os alunos de graduação em Ciências Biológicas da UFRJ, que desenvolvem o projeto em parceria com a Redes, organizam diferentes atividades, entre elas o plantio de mudas e encontros educativos.

Gostou? Participe! Envie sugestões para o e-mail: [mudamare@gmail.com](mailto:mudamare@gmail.com) e acesse o blog: [www.mudamare.blogspot.com](http://www.mudamare.blogspot.com)

## Taça das Favelas

O time da Vila do Pinheiro, organizado por Janaina Monteiro, presidente da Associação de Moradores da Vila do Pinheiro, fez bonito na primeira rodada da Taça das Favelas. A estreia foi contra o time da Comunidade Agrícola de Higienópolis.

O evento é organizado pela Central Única das Favelas (Cufa) e reúne 80 comunidades, entre elas Tabajara/ Cabritos, Rocinha, Alemão, Manginhos, entre outras. Você também pode acompanhar a Taça das Favelas pelo site.

[www.tacadasfavelas.com.br](http://www.tacadasfavelas.com.br)

# A gente pode com ela!

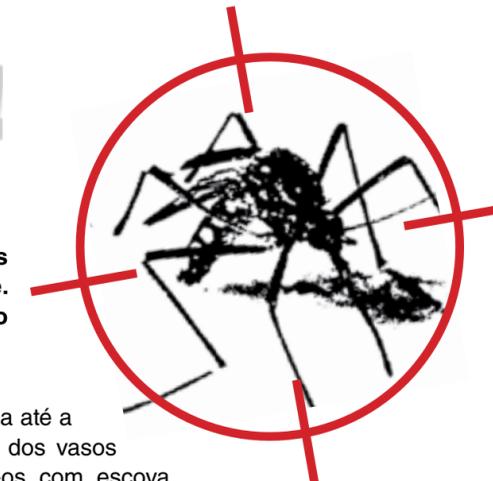
## Medidas simples para TODOS combatermos a dengue

Cabe ao governo definir estratégias de assistência à saúde e assegurar recursos humanos e materiais para realizar ações de combate ao mosquito causador da dengue. Saneamento básico, por exemplo, também é importante para essa luta. A população pode ajudar com atitudes simples. Leia abaixo o que cada um de nós pode fazer:

- Não deixe água acumulada sobre a laje.
- Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes, latas, copos, garrafas vazias etc.
- Guarde garrafas, para retorno ou reciclagem, emborcadas (viradas para baixo) e em local em que não acumulem água.
- Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.
- Não jogue lixo em terrenos baldios.
- Mantenha o saco de lixo bem fechado e fora do alcance dos animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana.
- Mantenha a caixa d'água completamente fechada para impedir que vire criadouro do mosquito.
- Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.

- Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta ou lave-os com escova, água e sabão semanalmente.
- Lave semanalmente por dentro, com escova e sabão, os tanques utilizados para armazenar água.
- Remova folhas e galhos e tudo o que possa impedir a passagem da água pelas calhas.
- Se você tiver vasos de plantas aquáticas, troque a água e lave o vaso, principalmente por dentro, com escova, água e sabão, pelo menos, uma vez por semana.
- Lave semanalmente, principalmente por dentro, com escova e sabão, os utensílios utilizados para guardar água em casa, como jarras, garrafas, potes, baldes etc.

Fonte: Ministério da Saúde ([www.combatadengue.com.br](http://www.combatadengue.com.br)).



## CIDADES E SOLUÇÕES

Soluções em busca de um mundo sustentável



Cidades e Soluções, com apresentação do Jornalista André Trigueiro

Sexta-feira, às 20:30h





Rosilene Miliotti



Elisângela Leite

### OFICINAS REGULARES

**Teatro**  
2<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> das 19:30h às 21h  
Na REDES, a partir de 12 anos

**Artes Circenses**  
2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> das 14:30 às 16:30h

**Capoeira**  
3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> das 14 às 16h

**Maracatu**  
4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> das 10 às 11h30  
e de 11h30 às 13h

**Cavaco**  
2<sup>as</sup> das 15 às 17h  
e Sábados das 10 às 12h

**Violão**  
2<sup>as</sup> das 15 às 17h  
e Sábados das 10 às 12h

**Gastronomia**  
4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> de 8h30 às 11h30  
e de 13h às 16h



**Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado**

Ao lado da Lona, atende a toda a Maré: Amplo acervo, brinquedoteca, gibiteca e empréstimo domiciliar  
R. Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré - Tels: 3105-6815 / 7871-7692 [www.lonadamare.blogspot.com](http://www.lonadamare.blogspot.com) - [lonadamare@gmail.com](mailto:lonadamare@gmail.com)  
Facebook: Lona da Maré Orkut: Lona Cultural da Maré Twitter: @lonadamare

### PROGRAMAÇÃO

**Charme na Lona**  
13 de Janeiro, sexta, 20h

**Forró da Lona**  
06 de Janeiro, sexta, 21h e 03 / fevereiro, às 21h  
Com Os Três Forrozeiros.

**Favela Rock Show**  
10 / fevereiro às 21h  
Bandas e intervenções artísticas

**OFICINA EXTRA: Confecção de pipas**  
4a feira, 18 / janeiro, 14h  
Revoada das pipas pelo céu da Maré...

**Grito de Carnaval**  
15 / fevereiro  
10h - Oficina de máscaras  
14h - Peça teatral "Arlequim de Carnaval"  
15h - Baile infantil

**CINECLUBE RABIOLA**  
4, 11, 18 e 25 de janeiro e 1, 8, 15 e 29 de fevereiro  
Produção audiovisual para o público infantil toda quarta às 16h30.  
Programação no blog da Lona ou pelo tel. 3105-6815

### Mangueira: cursos gratuitos

A Escola das Artes Técnicas (EAT) Luis Carlos Ripper, na Mangueira, está com novidades: Passará a oferecer aulas no turno da noite e terá sete novos cursos profissionalizantes nas áreas de teatro e carnaval. Inscrições abertas até 20/01 - R. Visconde de Niterói, 1364. Tel.: 2334-1756 / 2334-1771.

### Preparatório: mestre e doutor

Novo curso preparatório para a entrada de graduados de origem popular em mestrados e doutorados acadêmicos, nas áreas de ciências humanas. É o projeto Novos Saberes, da Redes e do Observatório de Favelas. Inscrições até 12/01 ou quando acabarem as vagas. Informações: 3105-5531 / 0204.

### Janeiro no Centro de Artes

A Escola Livre de Dança da Maré alterou os horários durante as férias de janeiro e está promovendo um curso de verão, de 09/01 a 04/02, com sessões de cinema às segundas e oficinas de cenotécnica aos sábados. O Centro de Artes da Maré fica na Rua Bittencourt Sampaio, 181. Tel.: 3105-7265.

## RIO +20

Em junho de 2012, o Rio de Janeiro estará sob os olhares de todo o mundo. A cidade será palco de um debate internacional sobre desenvolvimento sustentável - a Rio+20 - promovida pela Organização das Nações Unidas - ONU. A conferência reunirá na cidade, chefes de estado dos cinco continentes.

Mas não pense que só as autoridades podem discutir o futuro do planeta. Você, cidadão, também pode (e deve) colaborar! Representantes de organizações e movimentos sociais vêm se articulando em torno da Cúpula dos Povos na Rio+20 por Justiça Social e Ambiental - evento paralelo, que acontecerá no mesmo período para discutir ideias que tornem o planeta mais justo e sustentável. Juntas, as entidades envolvidas na organização da Cúpula pretendem ampliar e facilitar a participação da sociedade civil no encontro.

Quer participar? Compareça aos encontros do Grupo de Trabalho (GT Rio) e colabore na construção do evento e na criação de um GT para o Complexo da Maré. As próximas reuniões estão programadas para o início de janeiro. Para acompanhar as datas, acesse o site oficial do evento (<http://www.rio2012.org.br>) ou mande um e-mail para [contato@rio2012.org.br](mailto:contato@rio2012.org.br).

futura

# Olha o



**Criado a partir de uma brincadeira de um grupo de peladeiros de futebol em 1997, o Boca de Siri estreia este ano como escola de samba**

Rosilene Miliotti Elisângela Leite

*Pela primeira vez o Boca de Siri vai desfilar como escola de samba. O desejo de virar escola é antigo, principalmente pelo trabalho e pelo número de pessoas que participam dos desfiles: cerca de 850 componentes. Após cinco vitórias consecutivas, estava na hora de deixar de ser bloco de enredo.*

Valério Guidinelle, carnavalesco da escola desde 2006 e estudante de artes plásticas, esse ano decidiu homenagear as mulheres com o enredo Personalidade Mulher. "Iremos homenagear a mulher como ser, mãe, companheira e guerreira. Por isso, escolhemos 16 mulheres que marcaram a história, entre elas estão lemanjá, Cleópatra, Chiquinha Gonzaga, Cora Coralina, Leila Diniz, Madre Teresa e Tia Ciata para fechar o desfile", conta.

Após a mudança, a diretoria pensou em trocar o nome por causa dos direitos dos animais. "O nome foi criado porque toda vez que alguém do grupo fazia algo que a esposa não podia saber, falavam: 'Boca de Siri', uma referência a ficar calado. A minha preocupação era alguém não entender o significado do termo. Mas não viram problema e mantivemos o nome", brinca.

"Nossa meta é virar uma grande escola de samba, mas precisamos de público. Os moradores da comunidade vão para a avenida, torcem e catam o samba, mas queremos que toda a Maré venha nos conhecer. Essa escola não é da Praia de Ramos ou da Roquete Pinto, é da Maré, do Rio de Janeiro, do Brasil", empolga-se.

A escola desfila na terça-feira de carnaval e quase todas as alas já estão fechadas, mas ainda tem como participar. "Nosso carnaval é para o público do samba. Pessoas que não têm condições de pagar para assistir na Marquês de Sapucaí e que precisam ser respeitadas", desabafa. Para o carnavalesco, "o carnaval da Marquês é para turista ver".

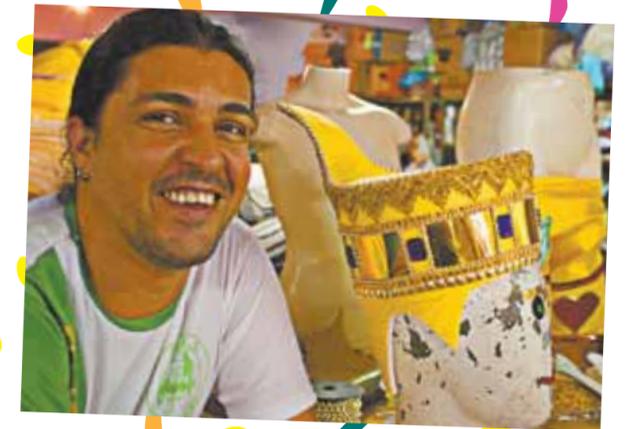
Sobre os custos, Valério diz que a verba dada pela prefeitura (R\$ 12 mil) não é suficiente para pagar o carnaval que o Boca de Siri apresenta. Por isso, a escola promove vários eventos como rodas de samba e o Siri Folia, que bancam a finalização da escola.

Esse ano, 12 escolas irão desfilar no grupo E, porém seis irão descer e voltar a ser bloco, apenas uma sobe para o grupo D. O objetivo da Federação é diminuir o número de participantes para aumentar o repasse de verba para as escolas que realmente fazem carnaval. "Tem muita escola pequena que pega o dinheiro, usa o mínimo no carnaval e faz outras coisas com grande parte do recurso", lamenta.

*"Nossa meta é virar uma grande escola de samba, mas precisamos de público. Essa escola não é da Praia de Ramos ou da Roquete Pinto, é da Maré, do Rio de Janeiro, do Brasil!"*

Valério Guidinelle, carnavalesco

# aí, gente!!!



### Coloque na agenda

**Samba** - aos sábados na quadra, às 22h. Entrada grátis.

**Siri Folia** - 05/02, das 14h às 21h - abadá R\$ 40, bebida liberada - Rua Mascarenha de Moraes, 10 (Roquete Pinto)

**Desfile de Carnaval** - 21/02, terça, na Intendente Magalhães. A partir das 15h. Haverá ônibus na quadra da escola para levar os componentes e quem quiser assistir.

Informações e vendas: 2260-4852 (com Fatinha)

## Poemas

### Arte da Maré

Sara da Conceição Alves

Complexo...  
 Pode ser bom...  
 Pode ser ruim...  
 Pode ser!  
 Pode ser!  
 Só sei meu Sinhô  
 que muita gente  
 ainda não olhou,  
 mas quando olhar vai  
 Amar... é... vai... Amar...

Porque favelado  
 “tem fogo na venta.”  
 Favelado inventa!!  
 É...

E  
 quando mostra  
 Criatividade,  
 ARREBENTA!!  
 Se segura meu Sinhô  
 porque você vai ver o  
 que nem cumeçô.  
 O bicho vai pegar!  
 Cuidaaaaadooooo!!  
 Vai te Encantar!!!  
 Pode esperar!

O lado bom do  
 Complexo  
 a gente vai te mostrar  
 e, com certeza,  
 você vai admirar.

Pode vir de qualquer  
 lugar que a gente  
 vai te esperar  
 pra comemorar  
 a  
 Complexa  
 Arte  
 de  
 Amar... é ... é ... de Amar!

### Ocultismo

Alex B. Fernandes

Antes fôssemos primatas espaciais,  
 O tédio consome minhas energias.  
 Depreciar o meu corpo é prostituir-me  
 Pensando em você.  
 Insólitos pensamentos, divergem as  
 virtudes  
 Que não posso.

Lúcidos, agarra-nos pela insanidade  
 Extinguem-se as palavras, asfixiando  
 o vazio...  
 Sucumbindo improváveis sonhos de  
 ser feliz  
 Todos os dias.

Esgoto minhas esperanças  
 Em acreditar que somos completamente  
 livres.  
 Conturbado planeta individualista,  
 caóticas metrópoles de  
 aglomerados submundos,  
 proliferam subversivos  
 degradados.

Detenho minha arrogância, enquanto  
 extraio  
 Unitário fio de um cérebro opaco e  
 inerte.

Xavantes dizimados pela cobiça  
 ideológica  
 Do livro. Zumbis assalariados inalam  
 gás carbônico,  
 Estagnados em vias rudimentares.  
 Discursam a miséria, os amantes da  
 indiferença.  
 Servem-nos banquetes de diversão; o  
 futebol é  
 O pão, servido como aperitivo. Nós  
 somos os  
 Palhaços, pratos principais do circo.

## Participe do “Maré”!

Envie sugestões de matéria, opinião, fotos, desenhos,  
 grafite, poesia, crônica, piada, receita...

R. Sargento Silva Nunes, 1.012 - Nova Holanda.  
 Tel: 3104-3276 - comunicacao@redesdamare.org.br

## Paródia

### Diploma na mão, então que tal?

Versão de [Maria Euzete R. da Costa](#) para a  
 música “Pecado Capital”, de Paulinho da Viola

Diploma na mão, então que tal?  
 Então que tal?  
 Na vida de um colaborador,  
 um colaborador,  
 Quanta gente aí bacana fica na cama  
 Pensando porque não estudou...  
 E a fraqueza então se faz  
 quando a ignorância é mais,  
 alguém já chorou.  
 Mas é preciso estudar  
 e estudar não é brincadeira não,  
 quando jeito é ensinar,  
 cada um só pensa assim,  
 todos nós somos irmãos.  
 E aí diploma na mão, então que tal?  
 Diploma na mão é a solução,  
 e por que não? (bis)



Arquivo: Maria Euzete / Autoria: Alex, feito quando ela trabalhava na Viação Real